



10 anos

Escola de Sapateiros

JULHO | 2019



SICTC
Sindicato da Indústria
de Calçados de
Três Coroas



IDEIAS

A ideia de formar a Escola de Sapateiros surgiu durante um treinamento realizado em Três Coroas, em outubro de 2008, o Empretec, em que se levantou a necessidade da cidade possuir uma escola de capacitação. Diante disso, uma parte do grupo se mobilizou para tornar realidade a Escola de Sapateiros. No início dos trabalhos buscou-se saber a verdadeira necessidade junto com os empresários e colaboradores das indústrias. Isso foi feito a partir de uma pesquisa que obteve 100% de aceitação junto aos empresários e mais de 95% com os colaboradores.

O PROJETO

Uma história de muito aprendizado

Escola de Sapateiros completa uma década neste ano

Engana-se quem pensa que o processo produtivo de um calçado seja essencialmente tecnológico. É o trabalho manual que dá a este objeto cortes, montagens e arranjos únicos – etapas realizadas com maestria pelo sapateiro.

Se esta profissão foi (e ainda é) transmitida de geração para geração, não caberia ao Sindicato da Indústria de Calçados, Componentes para Calçados de Três Coroas (SICTC) – um dos mais representativos e atuantes do setor calçadista brasileiro – outra alternativa senão resgatar a essência deste profissional por meio de um projeto que já completa uma década neste ano: a Escola de Sapateiros.

A iniciativa tem contribuído para que Três Coroas/RS seja reconhecida pela qualificada mão de obra da indústria calçadista e, conseqüentemente, pela qualidade e design inovador dos calçados. Os alunos se tornam profissionais mais qualificados, capazes de exercer suas funções plenamente. Assim, as empresas agregam mais qualidade a seus produtos e aumentam sua produtividade.

Desde a inauguração, em 21 de julho de 2009, a Escola de Sapateiros já formou 716 alunos, o que representa em torno de 17% do total de empregados das 50 empresas associadas do SICTC.

A Escola é um projeto cooperativado e sem fins lucrativos, que envolve toda a cadeia produtiva: fornecedores de máquinas, matérias-primas, entidades, instituição de ensino e poder público.



A MONTAGEM

A montagem do projeto começou com a ideia de detalhar todo plano de ação, buscando resgatar a essência do profissional sapateiro e recebendo ensinamentos práticos de todos os processos produtivos dentro da visão das indústrias calçadistas locais.

Também surgiu a preocupação com alguns objetivos que a equipe acreditava serem essenciais para o sucesso da Escola de Sapateiros: a busca da qualificação e valorização dos colaboradores, melhora da qualidade dos calçados produzidos na cidade de Três Coroas, disseminação da consciência ambiental, união das entidades em torno dos mesmos ideais, além de tornar a Escola como padrão no ensino para as indústrias calçadistas.

Na execução da iniciativa também se buscou fortalecer as parcerias, sendo que cada uma das entidades realizadoras se comprometeu com uma parte. Além disso, parcerias com fornecedores de máquinas, equipamentos e matérias-primas foram conquistadas a fim de viabilizar a implantação da iniciativa.

VALOR AGREGADO

A ideia era que, com a escola implantada, as indústrias calçadistas locais conseguissem ter produtos com maior valor agregado e serem mais competitivas, assegurando o crescimento econômico da região, tornando-se um polo calçadista forte e conhecido pela qualidade dos seus colaboradores e dos seus produtos. O projeto, em sua essência, traz retorno para todos: os colaboradores, através de melhor renda e qualificação; as empresas, com melhores produtos e profissionais qualificados; o poder público, com um setor forte que garante a manutenção da arrecadação; os parceiros, com a oportunidade de apresentar e divulgar seus produtos e toda sociedade sendo beneficiada com melhor qualidade de vida e oportunidades de crescimento.

GRUPO GESTOR

RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO DA ESCOLA DE SAPATEIROS

Alex Spier, Célio Lintener, Cícero Stahl, Cristian Rafael Kunz, Giovanni Mapelli, Jesse Deecken Júnior, João Batista Vargas de Souza, Joel Brando Klippel, Juliano Mapelli, Leandro Kichler, Lucas Henrique Kern, Mateus Weber e Olmiro Port Drehmer.

PARCEIROS

Fornecedores de máquinas e equipamentos:

Cimac, Comelz do Brasil, CRF, Edu Máquinas, Eletrovalli, Formas Kunz, Imeco, Máquinas Klein, Mecsul, Morbach, Orisol e Sulmaq.

Matéria-prima:

CNN Palmilhas, Cremer, Endutex, Formax, Killing, Linhanyl Sul, Soft Injetados, Ssalttec Injetados e Tchê Componentes.

Visitas Técnicas: Bebecê, CNN Palmilhas, Dicleo, Endutex, Formas Kunz, IBTeC, João Kunz, Laser do Brasil, LLV Metais, Mats, Ssalttec Injetados e Bloomy.

PALESTRAS

Assinfór e Cí3 Consultoria.

EXPEDIENTE

Gerente geral:
Larissa Schneider
Editora-chefe:
Marcela Brown
Editor-executivo:
Michel Pozzebon
Coordenadora de conteúdo:
Carolina Zeni
Redatores:
Carolina Zeni, Michel Pozzebon e Ruan Nascimento
Diagramação:
Gil Jesus
Fotos:
Carolina Zeni, Michel Pozzebon, Acervo pessoal e Divulgação
Analista comercial:
Gicele Gomes
Representantes:
RS e SC – Sol Brasil: (51) 3097-3645 / cabral@sinos.net
Coordenação do projeto:
Lucas Henrique Kern e Juliano Mapelli



Este salto de 10 anos de sucesso faz da Escola de Sapateiros de Três Coroas uma referência para os profissionais que fizeram e farão parte dessa caminhada.

Parabéns!

PRESIDENTE DO SINDICATO

Joel Brando Klippel, o homem à frente do SICTC



O projeto dá oportunidade de passar o conhecimento de todos os processos do calçado, o que permite que o aluno possa atuar em qualquer área dentro das empresas.”



Ano que vem está no nosso radar participar de 9 a 10 feiras nacionais e até três internacionais.”



Qual a essência, o principal objetivo deste projeto e a sua importância?

Joel Brando Klippel - O intuito corajoso e visionário do grupo que criou a escola uma década atrás foi de manter acesa a chama calçadista nos nossos jovens. Além disso, o projeto dá oportunidade de passar o conhecimento de todos os processos do calçado, o que permite que o aluno possa atuar em qualquer área dentro das empresas. Essa qualificação lhes proporciona uma vantagem em seu currículo. Estimulamos ao máximo o empreendedorismo e o lado social dos mesmos, pois além de sapatos femininos, este ano instituímos bolsas e sapatos masculinos e infantis, que no final do curso serão doados para a APAE de Três Coroas.

A união do SICTC, Sindicato dos trabalhadores, prefeitura e Faccat fez o projeto crescer muito nestes 10 anos. Como o senhor enxerga essa parceria?

Klippel - Uma parceria ímpar. Não tenho conhecimento no Brasil de um projeto igual a esse, pois junto ao sindicato da indústria, sindicato laboral, uma faculdade, poder público e dezenas de parceiros fornecendo todo o maquinário e matéria-prima sem custo, totalizamos em um projeto de aproximadamente R\$ 1 milhão, totalmente voltado à profissionalização do trabalhador.

Como você se define junto ao SICTC?

Klippel - Nosso trabalho está bem no início à frente do Sindicato. O grande desafio é manter todos os projetos deixados nas administrações anteriores operando com a mesma excelência e aos poucos vamos implantando produtos e serviços novos. Nesse primeiro semestre destaco a roupa nova da central de resíduos, o que proporcionou aos associados uma economia anual de R\$ 500 mil. Destaco, também, a primeira festa do trabalhador que beneficiou a todos em um dia memorável com premiações de valor total de R\$ 40 mil. Mas tem muito trabalho pela frente.

No triênio 2019/21, Joel Brando Klippel faz parte da quarta geração de presidentes do Sindicato da Indústria de Calçados, Componentes para Calçados de Três Coroas (SICTC) que abrange a Escola de Sapateiros. O empresário se define como um homem trabalhador, persistente, resiliente e temente a Deus. Sua carga horária diária de trabalho é de, no mínimo, 13 horas. Uma pessoa de vida e hábitos simples.

Sempre foi colaborativo ao SICTC em outras gestões. De maneira mais formal, como diretor na gestão 2015/18 e no último ano, como vice-presidente de Werner Arthur Müller Junior. Desde 2014 atua como gestor dos cursos da Escola de Sapateiros. Honrado e com sentimento de responsabilidade, Joel preside um dos mais importantes e atuantes sindicatos do setor calçadista brasileiro.

O empresário e presidente do SICTC comenta sobre a importância da Escola de Sapateiros e o que tem feito para dar andamento a este projeto. Klippel também destaca a relevância da união de diferentes esferas para fazer com que a iniciativa aconteça da melhor maneira possível, além de trazer detalhes sobre o trabalho realizado junto ao sindicato e como analisa o cenário da indústria calçadista em Três Coroas/RS.

Como você tem dado andamento ao projeto da Escola de Sapateiros?

Klippel - O grupo gestor da escola foi fortalecido com novos integrantes. Isso possibilitou novas parcerias, as quais nos deu a chance de termos todos os produtos relativos ao setor coureiro-calçadista sendo confeccionados pelos alunos.

Como você analisa o atual cenário da indústria calçadista em Três Coroas? O que pode melhorar?

Klippel - Para melhorar de imediato o cenário em Três Coroas precisamos continuar na luta do #ICMSigualparatodos. Mas, paralelamente, estamos fortalecendo o trabalho de levar nossos associados para mais perto dos compradores. E a fórmula é simples, mas trabalhosa. Esse ano estamos presentes em seis feiras nacionais com o nosso Três Coroas Shoes e estamos trabalhando intensamente para fazer nossa primeira feira internacional ainda em 2019. Ano que vem está no nosso radar participar de nove a dez feiras nacionais e até três internacionais.

A ENTREGA DE HOJE É MAIS DO QUE ESPECIAL!

Que a Escola de Sapateiros de Três Coroas siga transportando sonhos e entregando realizações.
Parabéns pelos 10 anos!



Trabalho em equipe

A união de entidades e parceiros é a chave do sucesso

Se há algo saudável para o sucesso de qualquer projeto é o trabalho em equipe. É o que fez da Escola de Sapateiros a potência que é hoje: a união do Sindicato da Indústria de Calçados, Componentes para Calçados de Três Coroas (SICTC) com o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Componentes para Calçados e Vestuário de Três Coroas (SindiSapateiros), Prefeitura de Três Coroas/RS, Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) e empresas parceiras que disponibilizam materiais, máquinas e equipamentos.

Presidente do SICTC no triênio 2019/21, Joel Brando Klippel, destaca como uma “parceria ímpar” a união das entidades. “Não tenho conhecimento no Brasil de um projeto igual a esse. É um projeto de aproximadamente R\$ 1 milhão, totalmente voltado a profissionalização do trabalhador”, destaca.

É na Rua Anita Garibaldi, no número 320, no Centro de Três Coroas, onde ocorrem as aulas dos cursos de Sapateiro e Aprendiz na Escola de Sapateiros. O espaço é cedido pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Componentes para Calçados e Vestuário de Três Coroas (SindiSapateiros), o que faz com que seja um grande parceiro deste projeto. “A união das entidades envolvidas é fundamental para a realização deste projeto. Os alunos que participaram dos cursos, mesmo que não prossigam no ramo calçadista, saem com um bairra conhecimento, não só da arte de fazer calçados, mas também com uma visão ampla do setor”, destaca o vice-presidente do SindiSapateiros, Erni Rinker.



Rogério Grade (ex-prefeito municipal), Nelson Haag (presidente do SindiSapateiros), Orceni Jorge Bernardi (ex-presidente do SICTC) e Delmar Henrique Backes (diretor-geral da Faccat)



Assinatura do termo de cooperação com o presidente do SICTC de 2009 a 2011, Orceni Bernardi; prefeito de Três Coroas, à época, Rogério Grade; e presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Componentes para Calçados e Vestuário de Três Coroas (SindiSapateiros) Nelson Haag

PROJETO EXEMPLAR

Os certificados que são entregues aos alunos têm a chancela da Faccat. Para Delmar Henrique Backes, diretor-geral da instituição, a parceria é um exemplo para o Brasil. “O capital e o trabalho não são opostos e devem viver em harmonia. É preciso construir um desenvolvimento de pessoas através do diálogo e ações. A Faccat, como parceira das boas ações, vê com bons olhos estes dois sindicatos (SICTC e SindiSapateiros), que trabalham para qualificar cada vez mais o setor calçadista”, ressalta.

Backes também opinou sobre a importância de preparar os profissionais para o mercado de trabalho. “A região praticamente tem uma monocultura, que é o calçado. Tão importante quanto diversificar a economia, é fundamental que se prepare os profissionais, especialmente os jovens, para melhorar o nosso calçado.”

O prefeito de Três Coroas, Orlando Teixeira, vê esta parceria com ótimos olhos. “São instituições sérias e que têm muitos propósitos em comum. Neste caso, da Escola de Sapateiros, o objetivo é gerar profissionais qualificados e conscientes do seu papel. A iniciativa é uma das muitas ações desenvolvidas por essas duas entidades, que também são parceiras nossas em outros projetos. Essas parcerias têm que continuar”, acredita. Na sua constatação, os alunos saem com o DNA do sapato em suas veias, já que para a cidade, o sapato não é mera questão econômica, mas também cultural: a produção de calçados é transmitida de geração para geração. “Os alunos da Escola serão responsáveis por dar continuidade a essa cultura, que faz parte da identidade da nossa cidade. Os sapatos de Três Coroas calçam os pés de pessoas do mundo inteiro e projetam o nome da nossa cidade no exterior”, diz. “Além disso, o setor é responsável por aproximadamente 80% da nossa economia. O futuro da nossa cidade passará pelas mãos desses formandos e isso é uma enorme responsabilidade.”



SALTEC
Injetados Termoplásticos

Rua João Roennau, 99.
Bairro Quilombo - Três Coroas
www.ssaltec.com.br

A Ssaltec parabeniza a Escola dos sapateiros pelos seus 10 anos de dedicação, temos orgulho de fazer parte desta história

O PROJETO EM NÚMEROS

INICIATIVA

Foi fundada em 21 de julho de 2009

As aulas ocorrem na Rua Anita Garibaldi, 320, no Centro de Três Coroas/RS, onde fica localizado o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Componentes para Calçados e Vestuário de Três Coroas (SindiSapateiros)

A ESCOLA DE SAPATEIROS JÁ FORMOU

43

TURMAS, TOTALIZANDO

716

NOVOS PROFISSIONAIS, O QUE REPRESENTA APROXIMADAMENTE

17%

DO TOTAL DE EMPREGADOS DAS

50

EMPRESAS ASSOCIADAS DO SICTC



| ANO | SAPATEIRO | MODELAGEM+CAD | APRENDIZ | TOTAL POR ANO |
|------|-----------|---------------|----------|---------------|
| 2019 | 16 | 9 | 0 | 25 |
| 2018 | 34 | 13 | 28 | 75 |
| 2017 | 37 | 18 | 39 | 94 |
| 2016 | 35 | 0 | 47 | 82 |
| 2015 | 35 | 0 | 64 | 99 |
| 2014 | 24 | 0 | 68 | 92 |
| 2013 | 34 | 0 | 92 | 126 |
| 2012 | 41 | 0 | 0 | 41 |
| 2011 | 35 | 0 | 0 | 35 |
| 2010 | 35 | 0 | 0 | 35 |
| 2009 | 12 | 0 | 0 | 12 |

TOTAL DE FORMADOS: 716

PRINCIPAIS OBJETIVOS

RESGATAR A ESSÊNCIA DO PROFISSIONAL SAPATEIRO. OU SEJA, DESENVOLVER PROFISSIONAIS COMPLETOS, QUE COMPREENDAM TODOS OS DETALHES DO PROCESSO DE CONFECÇÃO DO CALÇADO;

MELHORAR A QUALIDADE DOS PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS CALÇADISTAS DE TRÊS COROAS;

QUALIFICAR E VALORIZAR A MÃO DE OBRA;

BUSCAR A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL;

UNIR AS ENTIDADES EM TORNO DOS MESMOS IDEAIS;

TORNAR A ESCOLA PADRÃO DE ENSINO PARA AS INDÚSTRIAS CALÇADISTAS.

A ESCOLA

É UM PROJETO COOPERATIVADO E SEM FINS LUCRATIVOS, QUE ENVOLVE TODA A CADEIA PRODUTIVA, FORNECEDORES DE MÁQUINAS, MATÉRIAS-PRIMAS, ENTIDADES, INSTITUIÇÃO DE ENSINO E PODER PÚBLICO.

NO INÍCIO

DOS TRABALHOS, FOI FEITA UMA PESQUISA SOBRE AS NECESSIDADES DE EMPRESÁRIOS E COLABORADORES DA INDÚSTRIA, QUE RESULTOU EM 100% DE ACEITAÇÃO JUNTOS EMPRESÁRIOS E MAIS DE 95% JUNTO AOS COLABORADORES.



Há 10 anos garantindo a qualidade do setor couro calçadista e contribuindo para sermos referência em moda, conceito e sustentabilidade no mundo todo.

10 anos
Escola dos Sapateiros de Três Coroas

killana.



Uma escola, três cursos

TRABALHADOR APRENDIZ

O projeto Trabalhador Aprendiz na Confecção de Calçados iniciou em 2011, em parceria com o SENAI e já alcançou 338 formados. O programa tem duração de 800 horas e atende adolescentes de 14 a 16 anos. Estes alunos têm a carteira assinada e recebem uma bolsa/salário para fazer o curso, onde aprendem a executar operações dos setores de corte, preparação, costura, pré-fabricado, montagem e acabamento, organizar o trabalho a ser realizado em etapas, prevendo os recursos necessários, distribuindo o tempo e tomando decisões sobre caminhos a seguir, atender aos procedimentos de segurança e legislação específica e aplicar princípios de gestão pela qualidade, liderança e postura profissional.



CURSO DE SAPATEIRO

O curso, ministrado por quatro instrutores, proporciona ao aluno amplo conhecimento das operações que compõem o processo produtivo, ou seja, o aprendizado vai do corte ao encaixotamento do sapato já pronto. Durante o curso, ocorrem palestras abordando segurança no trabalho, meio ambiente, colagem, contraforte e couraça, fitas de reforço, linhas, relações interpessoais, organização industrial, entre outros. E, ainda, são realizadas visitas técnicas, buscando conhecer e entender a produção e benefício das principais matérias-primas utilizadas na fabricação dos calçados.

Tendo como principal objetivo a qualificação e profissionalização da mão de obra, o que contribui para produtos com melhor qualidade e maior valor agregado, tornando as empresas mais competitivas e assim assegurando o crescimento econômico da região, fazendo de Três Coroas um polo calçadista forte e reconhecido pela qualidade e design inovador de seus produtos. Para possibilitar um aprendizado mais amplo e visando principalmente à prática como forma de ensino, foi montada uma fábrica/escola, com parceria e apoio de diversas empresas fornecedoras de máquinas e equipamentos, matérias-primas e serviços. São três cursos: Trabalhador Aprendiz (com certificação pelo SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), Sapateiro e Modelagem (com certificação pela FACCAT – Faculdades Integradas de Taquara, como curso de extensão universitária).



CURSO DE MODELAGEM - MÓDULO I, II E CAD

Em 2015 foi dado mais um importante passo na busca pela qualificação e profissionalização da mão de obra. No dia 3 de agosto de 2015, ocorreu o lançamento e início da primeira turma do Curso de Modelagem Técnica da Escola de Sapateiros de Três Coroas, um curso bastante prático e objetivo, abrangendo modelagem básica, avançada e CAD/CAM. Cada módulo possui a duração de 100 horas. A turma é composta por 10 alunos, orientados por um instrutor qualificado e tem à sua disposição toda infraestrutura necessária, uma sala planejada, materiais e equipamentos e computadores com o sistema CAD/CAM. Os softwares foram disponibilizados pela parceria com a Comelz do Brasil Ltda.



BANCAS

Ao final do Curso de Sapateiros, os calçados produzidos pelos alunos durante o treinamento, são submetidos a uma banca de avaliação, formada por diretores e gerentes das empresas participantes. Critérios como acabamento, alinhamento, limpeza, colagem, costuras, visual e combinação de cores são levados em consideração na hora da avaliação, que além de avaliar a evolução e o aprendizado dos alunos, tem como objetivo conhecer os Sapateiros. Destaque de cada edição do curso.

A aluna Mariana Matos Wigg teve seus calçados levados para a banca. Ela conta que fez o curso por indicação da empresa onde trabalha, a João Kunz (Três Coroas/RS). "Achei ótima a proposta de ter um curso para preparar quem trabalha com o calçado. Aprendi todos os processos e gostei muito de trabalhar com modelagem. Quero me aperfeiçoar nesta área", conta. Já Heloisa Hessler Borba trabalha como auxiliar na Cecconello (Três Coroas/RS) e aprimorou seus conhecimentos na Escola de Sapateiros, em que também está finalizando o curso. "Foi excelente fazer de tudo um pouco, E o melhor é poder falar que estamos fazendo o nosso par e ver também o orgulho das pessoas ao nosso redor", elogia.

Sonho realizado

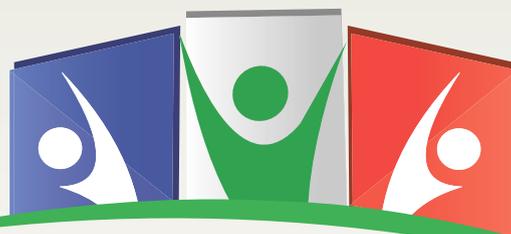
Em meados da década de 80, o Sindicato dos Sapateiros de Três Coroas ampliou suas estruturas pensando em instalar uma Escola de Sapateiro, para assim, formar profissionais preparados para melhorar ainda mais a qualidade dos calçados produzidos e incentivar com isso novos empreendedores. O presidente da entidade na época, Joao Henrique Vitorazzi, recebeu a visita do presidente do Sindicato das Indústrias, Werner Arthur Muller e dos diretores regionais do Sesi e Senai para conhecer a estrutura onde seria mais adiante instalada a Escola de Sapateiro. No ano de 2009, em reunião realizada na prefeitura municipal com as entidades envolvidas, formaram as lideranças que formataram a ideia e a colocaram em prática. Finalmente, em 21 de julho de 2009 o Sindicato dos Sapateiros de Três Coroas viu seu sonho de muitos anos se tornar realidade, iniciava-se a Escola de Sapateiro. O Sindicato em nome do seu atual presidente, Nelson Haag, agradece a notável parceria com as entidades envolvidas, que mantem este sonho ativo até os dias atuais.





**Um trabalho feito com
comprometimento, dedicação,
honestidade e seriedade
sempre gera bons frutos.**

Parabéns aos 10 anos



Município de

TRÊS COROAS

— Povo e administração num novo caminho —

www.trescoroas.rs.gov.br

Safra de jovens talentos sai do curso rumo ao mercado de trabalho

Para possibilitar que o aluno aprenda e execute todas as operações, foi montada uma fábrica/escola, com a parceria e apoio de diversas empresas fornecedoras de máquinas e equipamentos, matérias-primas e serviços. Também durante o curso, profissionais de várias áreas ministram palestras abordando temas diversos, como história do calçado, segurança no trabalho, meio ambiente e reciclagem, processo de colagem, contraforte e couraça, fitas de reforço, linhas, relações interpessoais, fundamentos da organização industrial, anatomia e conforto, entre outros. Como complemento, são

realizadas visitas técnicas em diversas empresas, buscando conhecer e entender a produção e beneficiamento das matérias-primas utilizadas na fabricação dos sapatos, como couro, laminados sintéticos, palmilhas, saltos e solados injetados, pré-fabricado, enfeites e fivelas.

A lista de jovens talentos que integraram o rol dos cursos da Escola de Sapateiros ao longo destes dez anos é longa e foi selada na última safra com um total de 25 novos profissionais. Ao todo, a iniciativa já formou 716 alunos, que naturalmente conseguem boas posições em calçadistas da re-

gião. Afinal, a cadeia gaúcha é considerada uma das maiores do Brasil – não é de hoje que Três Coroas conta com um polo calçadista completo.

Dos cursos oferecidos pela Escola de Sapateiros, há quem invista em mais de um. Afinal, para quem quer aprimorar sua técnica e engrandecer o seu trabalho no setor calçadista, sempre há espaço. A gama de atividades tem como resultado alunos satisfeitos, mais interessados e, em sua maioria, polivalentes. Relatos de ex-alunos sustentam a importância da iniciativa para a região.

EVERTON BERNARDINO PIRES

“Espero que possamos fazer os holofotes virarem para nós novamente, para que tenhamos o devido reconhecimento que já tivemos uma vez”



Everton Bernardino Pires, 23 anos, decidiu fazer o curso Trabalhador Aprendiz, onde participou da primeira turma e concluiu o primeiro módulo do Curso de Modelagem recentemente.

O jovem conta com o prestígio dos pais desde sempre, que argumentam a importância de realizar o curso para preparar-se aos desafios do mercado de trabalho logo adiante. O jovem almejava alguma empresa de Três Coroas por ser essa a principal fonte de renda da região. “Ainda bem que eu os ouvi, pois o curso me preparou muito para meu primeiro emprego, que foi na empresa na qual meu pai trabalhava”, reconhece. “Adquiri muito conhecimento ao longo desses anos de curso, que me fez entrar na fábrica de calçados bem preparado.”

Na sua avaliação, seria interessante se todos tivessem a oportunidade de fazer ao menos um dos cursos antes de entrar em uma fábrica de calçados, porque na maioria das vezes as

peças começam a aprender dentro da empresa. “Isso pode ser meio difícil para alguns por haver a pressão de fazer tudo corretamente já na primeira vez sem, ao menos, ter conhecido sobre”, aconselha.

Há alguns meses, ávido por aprendizado, iniciou o curso de modelagem e acredita estar aprimorando o seu conhecimento adquirido nas aulas e no trabalho. “Como dizem por aí: peguei gosto pela coisa. Hoje corto amostras e faço parte da produção na fábrica de calçados Eléia.”

Everton acredita que o que falta nos dias de hoje são novas ideias, inovações e que os empresários e população voltem a dar devida visibilidade ao calçado produzido no Rio Grande do Sul. “Ouço muito que a indústria calçadista está escassa, mas penso o contrário. Como ouvi de uma querida senhora: ‘quem sabe são vocês (nós, alunos de modelagem) a nova linhagem de modelistas que vão salvar nossas empresas de calçados’. E penso: por que não? Espero que sim, que possamos fazer os holofotes virarem para nós novamente, para que tenhamos devido reconhecimento que já tivemos uma vez.”

Ele acredita que os profissionais devam se dedicar mais às indústrias de calçados. “Devemos inovar e apoiar cada vez mais essa profissão que é fundamental para as pessoas. Não é simplesmente fazer um calçado. É ter a preocupação em fazer algo bonito e confortável para que as pessoas se sintam bem quando calçarem o seu sapato, além de ser fundamental para o desenvolvimento da nossa região.”

FÁBIO SILVA DE OLIVEIRA

“Ver cada processo que esse fornecedor tem que fazer para depois enviar os itens à fábrica realmente me chamou a atenção. Esse é um diferencial do curso de sapateiros”



Fábio Silva de Oliveira considera a experiência junto à Escola de Sapateiros muito válida. Ele fez os cursos de Sapateiro e Modelagem básica e pôde ter uma noção de praticamente todos os processos de produção de um calçado. “Com essa vivência o aluno começa a ter uma percepção diferente do ‘todo’. A gente começa a ver o que a nossa participação na cadeia produtiva afeta o andamento dos processos”, ressalta.

Para ele, o mais interessante ao longo dos cursos foram as visitas a fornecedores como, por exemplo, a fábrica de metais. “Ver cada processo que esse fornecedor tem que fazer para depois enviar os itens à fábrica realmente me chamou a atenção. Esse é um diferencial do curso de sapateiros”, conta. Oliveira tem muita vontade de aprender coisas novas e saber, ao menos, como é feito determinado produto ou processo. Ambos os cursos,

de acordo com o jovem, o ajudaram nisso.

Atualmente trabalha no setor de engenharia de produtos na Calçados Bebecê. “Em longo prazo acredito que as novas gerações deverão cada vez mais buscar especialização. Com a chegada de novas tecnologias, mesmo o calçado sendo muito artesanal e dinâmico, penso que novas maneiras de automatizar os processos vão chegar e as novas gerações devem estar bem embasadas em como é produzido e se o que está sendo feito é correto.” O sapateiro, para ele, é uma profissão essencial. “Temos que trabalhar as novas gerações para que pensem desta forma. Isso não é uma tarefa fácil mas na minha opinião esses cursos são o início deste trabalho.”

ÉLIN TASSIANE MÜLLER

“A pessoa que produz um calçado é alguém que sabe a importância de fazer algo para o próximo. Ver alguém usufruindo de algo que eu ajudei a produzir é um orgulho, pois posso dizer: eu fiz parte disso”



Élin Tassiane Müller é uma industriária de 29 anos dedicada ao calçado. O interesse no setor começou ao acompanhar sua

**ESCOLA DE SAPATEIROS.
HÁ 10 ANOS FAZENDO A INDÚSTRIA
CALÇADISTA ANDAR MAIS LONGE.**

A H Química e seus colaboradores parabenizam o projeto Escola de Sapateiros, que desenvolve e prepara os profissionais do setor para os próximos passos do mercado.

hquimica.com



Uma empresa do Grupo Herval



mãe, que sempre trabalhou em casa. “Desde pequena a curiosidade em saber como o calçado era feito foi crescendo”, relembra. Élin trabalha na área desde os 16 anos e em 2011 começou a trabalhar na Werner Calçados. Ela fez o curso de Sapateiro, em 2015 e o de Modelagem Módulo I neste ano. “Foi uma experiência maravilhosa. Eu já tinha uma noção do que era feito, mas gostei de tudo, pois em cada etapa de ambos os

cursos eu aprendi algo de diferente para aprimorar no meu trabalho”, destaca. “A pessoa que produz um calçado é alguém que sabe a importância de fazer algo para o próximo. É uma profissão tão importante quanto às outras, pois temos o privilégio de produzir um produto que milhares de pessoas vão usar. E ver alguém usufruindo de algo que eu ajudei a produzir é um orgulho, pois posso dizer: eu fiz parte disso.”

CLÉLIA OFÉLIA MICHAELSEN

Integrante da Escola de Sapateiros há cinco anos e responsável por coordenar a função de preparação do calçado, Clélia lembra que os jovens precisam se tornar empregados polivalentes. “É preciso da união de todos para que todas as etapas fluam o mais perfeito possível. Por isso eles não podem entender um processo só. Eles podem realizar outros serviços e é justamente por isso que a escola é bem importante”, assinala. Todos concluem os cursos sendo pessoas e profissionais melhores. “A gente não ensina somente a fazer sapato, mas que sejam melhores em todos os sentidos. Um aluno precisa valorizar o serviço do outro porque todos são importantes no processo.”



JEFERSON LUIS MARTINS

Instrutor dos cursos de Sapateiro e Trabalhador Aprendiz, Martins sente-se honrado ao final de cada etapa. “É gratificante ver o semblante deles após enxergarem que conseguiram e aprenderam a produzir algo do início ao fim. Eles escolhem o material e fazem todo o processo produtivo.” Para resgatar a essência do profissional sapateiro, Martins tenta mostrar para seus pupilos que não existe somente um processo que podem desenvolver. “Eles não precisam ser só operadores. Mas é ali que começam e podem ter grandes oportunidades no setor calçadista. Vários ramos são bem remunerados, mas isso só depende de cada um e do quanto cada um vai estudar e se qualificar para quando surgir a vaga estarem preparados”, explica. A Escola de Sapateiros, para ele, é uma iniciativa maravilhosa. “É um projeto que qualifica a mão de obra para as empresas e melhora a qualidade e vendas.”



EQUIPE DE INSTRUTORES

Aprendiz:
Ismael da Silva Mossmann
Paulo César de Souza

Sapateiro:
Jeferson Luís Martins
Tatiani Carvalho da Silva
Clélia Ofélia MichaelSEN
Paulo César de Souza

Modelagem:
Luís Augusto Kempf
Gilnei Antônio de Carli

Cad:
Luciano Darlei Hartz

O FUTURO DE TODOS PASSA PELA ESCOLA. INCLUSIVE O DA INDÚSTRIA DE CALÇADOS

A Escola de Sapateiros do Sindicato de Três Coroas
está completando 10 anos de um trabalho vital para toda nossa região:
preparar mão de obra qualificada para as indústrias calçadistas.
Parabéns a todos.





Formandos do curso de sapateiros de 2011



Formandos do curso de sapateiros de 2010



Formandos do curso de sapateiros 2018/2



Sapateiros destaque da turma 2018/2

Formação de profissionais

Galeria de imagens traz registros de quem passou pelo curso ao longo de seus dez anos

A Escola de Sapateiros do Sindicato da Indústria de Calçados, Componentes para Calçados de Três Coroas (SICTC) auxilia no desenvolvimento de novos profissionais da indústria calçadista de Três Coroas/RS. Nestes dez anos, foram 716 alunos formados, nos cursos de Sapateiro, Modelagem, CAD e Trabalhador Aprendiz, semeando histórias fundamentais para dar continuidade ao desenvolvimento do setor na cidade.



Formandos do curso de sapateiros 2017/2



Formandos dos cursos de 2013



Formandos do curso de modelagem 2017/1



Formandos do curso de modelagem 2017/2



Formandos do curso de sapateiros 2017/1



Sapateiras destaque 2017/2



Primeira turma de formandos da Escola, em 2009



Formandos do curso de sapateiros 2018/1



Sapateiros destaque 2018/1



Formandos do curso de sapateiros 2012



Formandos do curso de modelagem 2018/1



Formandos do curso CAD 2018/1



Formandos do curso de sapateiros 2015



Formandos do curso de sapateiros 2016



Formandos do curso de sapateiros 2014





A cronologia ao longo de uma década

2009

Em julho a Escola é inaugurada e inicia a primeira turma do Curso de Sapateiro.

2011

Neste ano se inicia o programa de aprendizagem, com o curso confeccionador de calçados Trabalhador Aprendiz

2012

As empresas parceiras se reúnem para a apresentação dos resultados alcançados pela Escola nos três primeiros anos de atividades

2013

Marca histórica de 250 alunos formados



2015

Em agosto há o lançamento do Curso de Modelagem



2010

Neste ano inicia o programa de aprendizagem, com o Curso Confeccionador de Calçados – Trabalhador Aprendiz



2014

Em setembro de 2014, acontece a segunda formatura do curso de Trabalhador Aprendiz na Confeção de Calçados, projeto desenvolvido em parceria com o Senai, quando mais 68 alunos entre 16 e 18 anos concluíram o curso, totalizando 160 formados somente neste programa





ada

Foi em 2008 que os primeiros passos sobre uma possível escola de sapateiros começaram a ser dados. Precisamente no dia 10 de novembro daquele ano foi realizada no Sindicato da Indústria do Calçado de Três Coroas (SICTC) a primeira reunião do grupo formado no Empretec – treinamento do Sebrae realizado em outubro de 2008 – para realização e organização do projeto Escola de Sapateiros de Três Coroas.



Integrantes do Grupo Gestor responsáveis pela criação da Escola de Sapateiros: Juliano Mapelli, Eberti George Bernardi, Cícero Stahl, Ginésio Roennau, Hilário Behling, João Batista Vargas de Souza e Rafael Rodrigo Blauth.

2017

O Grupo Gestor identifica um ponto de melhoria e altera o Curso de Sapateiro para uma turma por semestre, cinco meses de curso, mudando os dias de aula para segundas, terças e quartas-feiras. Ao final do ano, percebe-se uma melhora considerável no índice de frequência dos alunos. Ponto muito positivo. Ainda em julho ocorre a primeira banca de avaliação da qualidade dos produtos confeccionados na Escola



2016

Ultrapassa a marca de 500 formados em cursos promovidos pela Escola de Sapateiros



2018

A partir da implementação da banca em 2017, foi entregue na formatura em 2018, a premiação para as três sapateiras destaques



2019

Dez anos de história e contribuição para aperfeiçoar a mão de obra do setor calçadista em Três Coroas



Presidentes da década



Werner Arthur Müller Junior, presidente de 2015 a 2018

Orgulhoso dos bons resultados, Werner Arthur Müller Junior afirma que o SICTC se transformou em uma entidade de destaque no setor calçadista devido aos seus diversos projetos inovadores e diferenciados e que foram sendo criados e aprimorados no decorrer de várias gestões competentes e participativas. “Credito o sucesso a isso: um histórico de ótimas administrações que deram continuidade aos projetos existentes e inovando a cada gestão, sempre com muita dedicação e seriedade”, destaca Werner.

Pelo primoroso trabalho realizado ao longo de quatro anos, seu sentimento é de dever cumprido. Segundo o empresário, sua gestão conseguiu dar continuidade aos principais projetos existentes, qualificando alguns e criando ideias novas. Alguns marcos destacados foram: a conquista do passivo ambiental zero – hoje o município de Três Coroas não possui mais resíduos industriais em valas e é considerada uma ‘cidade limpa’; a internacionalização das feiras de Gramado/RS (SICC e Zero Grau) desenvolvido pelo grupo gestor; a implantação do curso de Modelagem ao projeto da Escola de Sapateiros; a retomada do seminário Caminhos Futuros do Calçado; o surgimento do Movimento Pró-Calçados RS, lançado com a bandeira #ICMSigualparatodos, que hoje está com uma banca estadual atuante e um projeto que lhe transmite orgulho: o Três Coroas Shoes.

De acordo com Werner, esta iniciativa é a identidade coletiva das empresas de Três Coroas. O objetivo é mostrar ao mercado os diferenciais de sustentabilidade, responsabilidade social, moda e design que o cluster de Três Coroas possui. Subdivide-se em várias ações como a participações coletivas em feiras, ações de mídia online, a revista Três Coroas Shoes e outras. “Fico muito feliz que este projeto se consolidou e a identidade coletiva nossa já está tendo uma abrangência interessante no mercado. É sinônimo de seriedade e competência.”

“Um histórico de ótimas administrações que deram continuidade aos projetos e inovando a cada gestão, sempre com dedicação e seriedade”



“Tenho orgulho em ter dado a minha contribuição. São etapas e a minha maior conquista foi o incentivo do crédito presumido do ICMS.”

João A. Kunz & Cia. Ltda.®

Pré-Fabricado para Calçados



É uma honra fazer parte da história da Escola de Sapateiros de Três Coroas. Que venham as próximas décadas!

Fone: (51) 3546-6282

Orceni Jorge Bernardi, Rogério Müller e Werner Arthur Müller Junior estiveram à frente do SICTC nestes dez anos e contribuíram para o crescimento da iniciativa

Ser um líder sindical é exercer importante papel na representação de seus associados e ser porta-voz nos pleitos do setor. Não é à toa que a sua função é fundamental para a mobilização do sindicato que representa, proporcionando, desse modo, a participação, organização, mobilização e educação de seus integrantes.

Ao longo destes dez anos da Escola de Sapateiros, o SICTC, idealizador do projeto, foi representado por quatro nomes dife-

rentes e que, cada um com a sua essência de trabalho, ajudou a desenvolver uma iniciativa qualificada em Três Coroas e se tornar um exemplo a ser seguido.

Orceni Jorge Bernardi foi presidente do SICTC de 2009 a 2011. Em sua gestão, sempre doou um pouco de seu tempo e de suas experiências em prol da entidade e do setor calçadista.

Em seguida, de 2012 a 2014, Rogério Müller assumiu o pos-

to, e focou na redução do passivo ambiental – e que hoje está zerado – para a nova realidade do mercado que já se desenhava à época.

Até o ano passado e desde 2015, quem presidiu o Sindicato foi Werner Arthur Müller Junior, idealizador do projeto Três Coroas Shoes. Joel Klippel é o atual presidente no triênio 2019/21 e também sempre foi colaborativo em todas as gestões.

Rogério Darci Müller, presidente de 2012 a 2014

Três anos à frente do SICTC foram suficientes para que Rogério Müller pudesse contribuir bastante. Seu trabalho foi focado no ajuste para a nova realidade do mercado que já se desenhava à época: a redução do passivo ambiental que hoje está todo zerado. “Não conheço outra cidade que o tenha feito”, acredita. “Tenho orgulho em ter dado a minha contribuição. São etapas e a minha maior conquista foi o incentivo do crédito presumido do ICMS.”

O ex-presidente do SICTC avalia o cenário da indústria calçadista de Três Coroas e pontua que é semelhante a outras cidades do Rio Grande do Sul. “Estamos em desvantagem em relação a outros estados que oferecem vários incentivos fiscais, nos deixando em desvantagem na concorrência. Para tal equivalência só se nosso Estado ceder para o apelo da equiparação dos incentivos ou os outros retirarem os incentivos dados. Talvez essa última, embora difícil, seja a mais provável com a reforma tributária que está por vir.”

Müller relembra que está em andamento um ajuste no mercado com novos posicionamentos, novos costumes do consumidor, mudanças de hábitos, ajustes na economia do País e profissionalização das empresas. Entretanto, a igualdade fiscal é o que mais atrapalha, pois estabelece uma concorrência desleal. Ainda vai se levar tempo para que a situação se ajuste, mas Müller é otimista. “As crianças continuam nascendo com pés e não tenho notícia de ninguém estar voando ainda. Então o povo vai continuar caminhando e para isso precisa de calçados. Estaremos com o futuro garantido”, brinca. “Brincadeiras à parte, acho que após esse período de turbulência, mudança de governo e ajustes nos costumes, teremos um período mais tranquilo.”

“Orgulho-me de ter feito parte desta história. A Escola de Sapateiros e as feiras são grandes projetos que o SICTC idealizou e apoiou.”



Orceni Jorge Bernardi, presidente de 2009 a 2011

Orceni Jorge Bernardi foi o primeiro presidente do SICTC à frente da iniciativa, de 2009 a 2011. Assim como os demais gestores, teve uma importante parcela no desenvolvimento do Sindicato. “O trabalho que realizei, como presidente, parte das diretorias ou como associado, sempre foi de doar um pouco do meu tempo e de minhas experiências em benefício da entidade e do setor calçadista”, confirma.

Ao enxergar o que o SICTC represente atualmente, Bernardi orgulha-se em ter feito parte da história. “Me orgulho de ter feito parte dessa história. A Escola dos Sapateiros e as feiras (SICC e Zero Grau) são grandes projetos que o SICTC idealizou e apoiou. O primeiro que vem trabalhando na especialização de nossos funcionários e o segundo que trouxe as principais feiras do setor para nossa região, que é a região destaque de moda feminina do Brasil.”

Como bom gestor, Bernardi reconhece que a indústria de Três Coroas vem passando por dificuldades há mais de dez anos. Mas faz uma ressalva: “Estamos vivendo quase duas décadas de desindustrialização no Brasil. Felizmente sendo que já passamos pelos piores momentos. Se os governantes nos deixarem trabalhar, reconstruiremos de novo. Essa garra de empreendedores, nós calçadistas temos”, reitera. “O setor gera empregos e riquezas tanto no mercado interno, como nas exportações. Também precisamos de empresários unidos que pensem coletivamente, que tenham coragem de empreender e quebrar paradigmas investindo em modernização e tecnologia em nossas empresas para ser cada vez mais competitivos.”

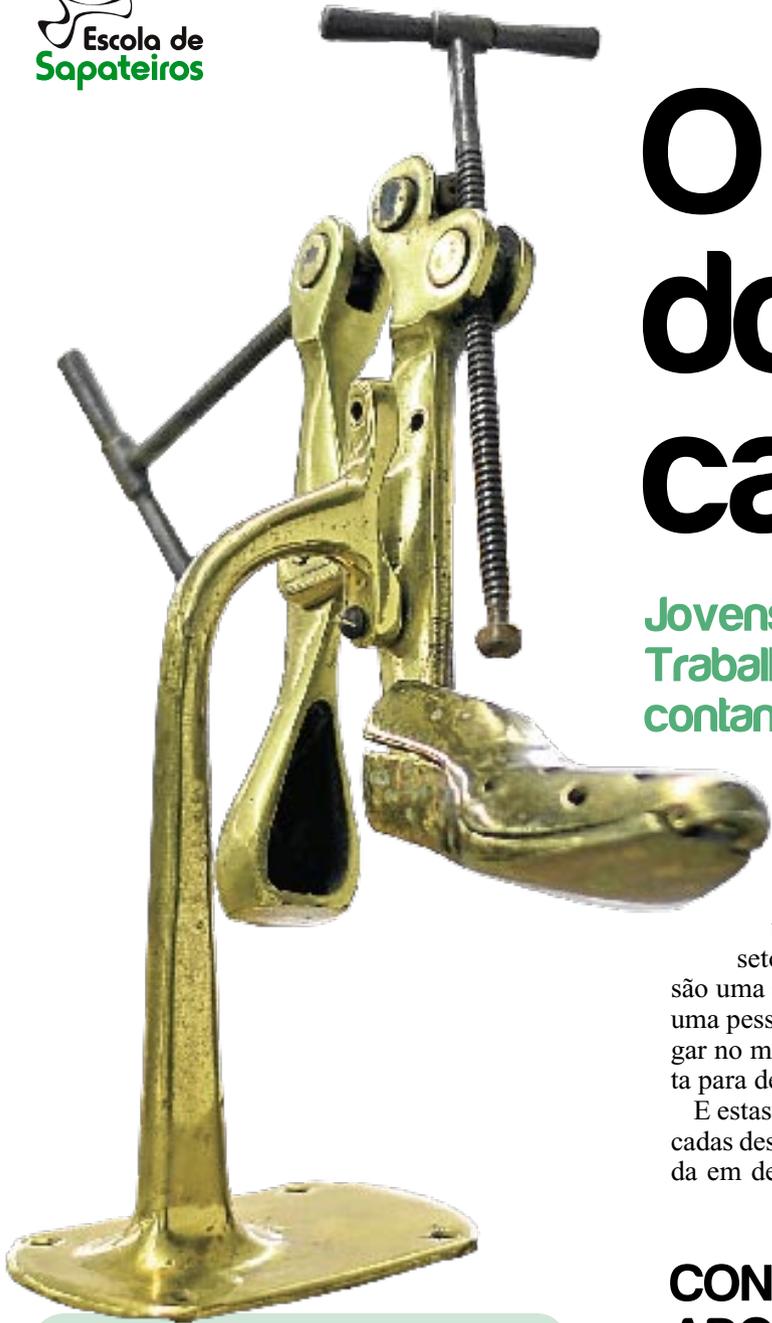
ESCOLA DE SAPATEIROS. MAS PODE CHAMAR DE ESCOLA DE VIDA.

Há 10 anos, a Escola de Sapateiros capacita e valoriza o profissional calçadista. A Bebecê apoia e contribui para que esta iniciativa cresça junto com a nossa indústria.

bebecê

SICTC
Sindicato da Indústria
de Calçados de
Três Coroas

**Escola de
Sapateiros**



O futuro do setor calçadista

Jovens do projeto Trabalhador Aprendiz contam as suas experiências

Capacitar-se em uma profissão é o que dá condições para obter um emprego e garantir uma fonte de renda. No setor calçadista, os cursos são uma ótima oportunidade para uma pessoa aprender mais, e chegar no mercado de trabalho pronta para desempenhar uma função.

E estas lições já podem ser aplicadas desde cedo, com jovens ainda em desenvolvimento. Um dos

cursos aplicados pela Escola de Sapateiros é o de Trabalhador Aprendiz. Nele, adolescentes aprendem todas as etapas da indústria calçadista, e, ao se formarem, chegam ao setor mais preparados.

O curso tem a duração de dois anos, e prepara jovens de Três Coroas para que integrem a indústria de calçados da cidade. Os jovens passam por diversos treinamentos, para que possam sair empregados na conclusão das atividades.

CONHECIMENTO ADQUIRIDO

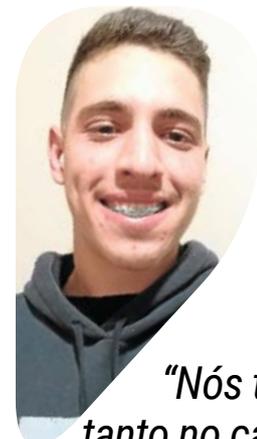
Aprender de tudo é o que anima os jovens durante a capacitação. Érica comenta que gosta das aulas, por ser uma oportunidade para ampliar o seu olhar sobre o setor calçadista. “Aprendo de tudo um pouco por aqui. A convivência com os colegas e ensinamentos dos professores auxilia muito no desenvolvimento ao longo do tempo.” O aprimoramento pessoal e profissional são fatores destacados por Rafael. “Nós te-

mos lições tanto no calçado como também em termos de postura e respeito, tanto pelo superior quanto pelos colegas de trabalho. Além de, em alguns momentos, exercermos liderança”, comenta, lembrando que a parte prática o ajudou a perder a timidez e a trabalhar melhor em equipe. Ambos os jovens ainda não trabalham na indústria de calçados, mas vislumbram um futuro profissional promissor.



“A convivência com os colegas e ensinamento dos professores auxilia muito no desenvolvimento ao longo do tempo”.

Érica Oliveira da Silva



“Nós temos lições tanto no calçado como também a termos postura e respeito, tanto pelo superior quanto pelos colegas de trabalho.”

Rafael Scherer

OS ESTUDANTES

Uma das participantes do projeto é a estudante Érica Oliveira da Silva, de 15 anos. Ela conta que se inscreveu para as aulas por indicação do irmão, que também havia sido aluno anteriormente. “Isso me despertou o interesse em ter mais conhecimento”, conta. Já Rafael Scherer, de 18 anos, se motivou a participar do projeto para adquirir mais experiência na área do calçado. “Assim, depois de me formar, tenho mais chances de ser contratado por uma fábrica.”



EDU MÁQUINAS

Nossa gratidão à Escola de Sapateiros de Três Coroas por essa década de parceria e, também, aos fabricantes que nos inspiram a fazer cada vez melhor.

Parabéns!

A APAE DE TRÊS COROAS

Implantada na cidade em 1972, a Apae realiza uma série de atendimentos com as crianças de necessidades especiais. São mais de 100 alunos atendidos atualmente.

A auxiliar administrativa da entidade, Mirian Braun, lembra que a Apae já fez diversas ações em conjunto com o SICTC. Uma das mais recentes foi o Natal Solidário, com a doação de brinquedos feita pelo sindicato para todas as crianças da escola, em dezembro de 2018. “É uma parceria muito importante para nós. Já recebemos do SICTC diversas doações, através das quais eles ajudaram tanto a Apae quanto os nossos alunos”, destaca, acrescentando que algumas destas crianças da entidade realizaram os cursos da Escola de Sapateiros.

Crianças serão beneficiadas em ação social do projeto

Nova turma produzirá calçados para alunos da Apae três-coroense

Os próximos alunos da Escola de Sapateiros receberão uma tarefa social. A turma que iniciará seus estudos no segundo semestre deste ano será a primeira da instituição a montar calçados infantis. O destino final irá ajudar crianças com necessidades especiais. Os modelos serão doados posteriormente para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), de Três Coroas/RS.

Quem coordena o projeto é Celio Lintener, do grupo ges-

tor da Escola. Segundo ele, a ação irá possibilitar mais uma opção no curso, uma vez que os estudantes anteriormente fabricavam apenas calçados femininos e masculinos. “Como trabalho na área de desenvolvimento, fui chamado para fazer a assessoria e implantar um novo produto que fosse viável às escolas, e que pudesse se tornar um aliado para a Escola de Sapateiros. Portanto, a partir de agora, vamos associar sempre este nosso produto a uma instituição especial”, explica.

Para a primeira ação há estimativa de serem desenvolvidos 96 pares destinados às crianças da Apae. Lintener conta que a ideia é beneficiar, a cada semestre, uma entidade específica. “Vamos escalar grades de todos os produtos, e



CELIO LINTENER

assim fazer o direcionamento para meninos e meninas. Ao final do curso, pretendemos atender às necessidades de que cada criança precisa.”

EXPECTATIVAS

Lintener ressalta que os alunos estão encantados com a possibilidade de desenvolver um produto com fins sociais, sendo os pioneiros do projeto. “Eles vão viver este momento de implantação do trabalho do tênis infantil. É uma questão de conscientização que eles vão adorar. A comunidade de Três Coroas gosta de ajudar as pessoas e os jovens vão estar empolgados para esta pauta.” Já Mirian comemorou a notícia da doação de calçados às crianças, que certamente ficarão contentes ao receber os produtos no final do ano. “Nós conhecemos a realidade e a necessidade de cada um dos nossos alunos. Então cada apoio é muito importante para seguirmos desempenhando nosso papel social no comando da entidade.”

FUTURO DO PROJETO

A ideia da ação não será de apenas beneficiar entidades de Três Coroas. Segundo Lintener, já está sendo pensada na evolução da proposta social, para beneficiar instituições de outros municípios da região gaúcha do Vale do Paranhana. “O começo ainda é tímido, mas temos boas intenções de ampliá-lo para atender mais crianças”, completa.

Parabéns a Escola de
sapateiros pelos 10 anos.

Sentimos imenso orgulho em fazer
parte dessa história de sucesso.

Formax®

www.formax.com.br | vendas@formax.com.br | 51-3589-9300



A DICLEO PARABENIZA A ESCOLA DE
SAPATEIROS PELOS SEUS 10 ANOS DE
DEDICAÇÃO E CRIAÇÃO DE NOVOS
PROFISSIONAIS PARA O SETOR.





Parabéns a Escola de Sapateiros de Três Coroas.

Todos os esforços têm sido recompensados, formando cidadãos de destaque no mercado de trabalho. São 10 anos de comprometimento com a sociedade na construção do conhecimento com brilhantismo, dedicação, seriedade e extrema competência.



Sindicato da Indústria
de Calçados de

Igrejinha



Fizeram parte da história



Luis Carlos Braga com o aluno Gilnei Rosalen



Ex-prefeito de Três Coroas, em 2009, Rogério Grade



Rafael Rodrigo Blauth é ex-integrante do Grupo Gestor

LUIS CARLOS BRAGA O PRIMEIRO INSTRUTOR DA ESCOLA DE SAPATEIROS

Impossível falar da história da Escola de Sapateiros de Três Coroas e não falar de Luis Carlos Braga. O modelista de calçados aposentado, que acumula uma experiência de 50 anos no setor calçadista, foi o primeiro instrutor da escola. Ao lado do grupo gestor, Braga auxiliou na concepção da iniciativa. “A escola surgiu em uma época em que a mão de obra do setor estava em escassez”, conta Braga, que por seis anos foi instrutor da escola.

Na sua avaliação, a Escola de Sapateiros vai além da formação profissional. “A Escola forma cidadãos. Prepara os profissionais para enfrentar um cada vez mais concorrido mercado de trabalho”, comenta.

A trajetória de Braga no setor começou em 1967, na área de costura. Na época não existia cola para calçados. “Eu era o responsável por fazer a cola em uns painéis que ficavam no meio da produção”, explica. Da costura surgiu o interesse pelo corte. Na sequência, Braga tomou gosto pela modelagem. Inclusive, na década de 1970, fez o Curso de Modelagem de Calçados na instituição que hoje se denomina Instituto Senai de Tecnologia em Calçado e Logística, em Novo Hamburgo/RS. O modelista também lecionou no Senai Nelson Heidrich, na cidade de Igrejinha/RS.

ROGÉRIO GRADE EX-PREFEITO DE TRÊS COROAS

Logo no início do seu primeiro mandato como prefeito de Três Coroas, em 2009, Rogério Grade já assumia o compromisso de apoiar a Escola de Sapateiros. Em um encontro realizado na antiga sede do Sindicato da Indústria de Calçados, Componentes para Calçados de Três Coroas (SICTC), o chefe do executivo municipal, à época, firmava a parceria que, para ele, foi um grande avanço no setor calçadista. “Hoje a iniciativa já completa seus dez anos, valorizando a história do sapateiro do município. No mundo inteiro se calça o sapato feito em Três Coroas e isso é graças ao trabalho desse povo trabalhador que se dedica e faz o melhor calçado do mundo”, comemora Grade.

Segundo o político, a Escola de Sapateiros só veio para fortalecer ainda mais a qualidade do calçado três-coroense. Ele reconhece que a iniciativa mudou muitas vidas. “Muitas pessoas se qualificaram e cresceram dentro das empresas. Houve envolvimento do município, dos sindicatos, das empresas, a comunidade abraçou.” Na sua visão, é preciso seguir incentivando e valorizando este projeto e ampliar ainda mais essa parceria para que se possa trazer os jovens novamente para o setor calçadista. “É importante que haja o conhecimento de que é possível crescer dentro do setor e, quem sabe, se tornar um grande empresário”, comenta.

RAFAEL RODRIGO BLAUTH, EX-INTEGRANTE DO GRUPO GESTOR

“Meu motivo de orgulho e faria tudo de novo.” É a frase do empresário e ex-integrante do grupo gestor da Escola de Sapateiros, Rafael Rodrigo Blauth. Ele fez parte da história do projeto e foi um dos nomes que acreditou e lutou pela iniciativa.

Coube ao empresário junto com outros responsáveis providenciar o equipamento para os cursos. “Fui atrás de parcerias e uma foi ‘puxando’ a outra. Colocamos todas as máquinas cedidas como argumento de que aquela escola serviria também de venda para os parceiros, já que eles poderiam levar clientes a mostrar a máquina funcionando, além dos alunos estarem aprendendo a trabalhar nos equipamentos”, relembra.

Para ele, é um sentimento de honra enxergar a expressão dos alunos enquanto aprendem e a dos professores quando ensinam. “Ver a Escola funcionando com as próprias pernas depois de 10 anos é o motivo do meu orgulho”, diz. “É algo que eu fiz para a sociedade e que vai ajudar outras pessoas.” A experiência de Blauth no setor é bastante rica. Começou tímido, cortando tiras, depois seguiu para o corte e outros processos do calçado na empresa de seu pai. Ele não descarta voltar para o grupo gestor da Escola.



SEMPRE BEM



SEMPRE BONITA

Nós fomos alunos da Escola de Sapateiros de Três Coroas e isso nos enche de orgulho e gratidão.

Parabéns pelos 10 anos!

ENCONTRO DE DIVERSOS PENSAMENTOS

Para o Executivo Comercial do SICTC, e participante do Grupo Gestor desde sua criação, Juliano Mapelli, o ponto positivo do grupo é ter a oportunidade de encontrar nele pensamentos diferentes, de empresas distintas, para que possam aprimorar cada vez mais no conteúdo. "Trabalhamos também no sentido de atender às demandas das empresas. De acordo com o que a gente percebe, tentamos movimentar dentro do grupo da escola", frisa.

EVOLUÇÃO

Ex-aluno da Escola de Sapateiros, Mateus Weber hoje atua no Grupo Gestor para a melhora na qualidade do ensino. Atualmente, ele vê o curso mais prático. "Antes cada aluno produzia seis pares. Hoje, são oito pares feitos em menos tempo." Weber lembra que os segmentos masculino, infantil e de bolsas começaram a ser produzidos pelos participantes, além dos femininos. "Outra novidade é que os formandos usarão na formatura os calçados que eles mesmos produziram".

TRANSPARÊNCIA

Cícero Stahl, controller da Calçados Bebecê, destaca que o grupo tem um método democrático de sugestões para melhoria da Escola. Quando passou a integrar o projeto, teve maior envolvimento na parte financeira, em que avaliava os custos necessários para a aplicação do projeto. "Todos os integrantes do grupo buscam sugerir e acrescentar melhoramentos na Escola."

Fomentando novas histórias com o setor

Grupo Gestor é o responsável por organizar os trabalhos da Escola

A Escola de Sapateiros capacita pessoas para atuar no setor calçadista em Três Coroas/RS. Por trás dela, existe um grupo com representantes de entidades e empresas da cidade, que contribui para toda a estrutura necessária para a realização das aulas. É o Grupo Gestor, que hoje conta com 13 representantes.

Foi através deste time que surgiu a possibilidade da criação da Escola de Sapateiros. As primeiras tratativas ocorreram ainda 2008, sete meses antes da primeira turma iniciar suas aulas, durante um curso de empreendedores. O começo do grupo foi para pensar no projeto da Escola, além de verificar se era uma necessidade das empresas de

UMA ESCOLA CRIADA POR UM GRUPO DE SONHADORES

"A Escola de Sapateiros foi um projeto de visão, criado por um grupo de sonhadores", assim João Batista Vargas de Souza, integrante do Grupo Gestor, vice-presidente do SICTC e diretor da calçadista Mulher Sofisticada, define a concepção da Escola de Sapateiros de Três Coroas/RS.

Vargas, que ao lado de Juliano Mapelli e de Cícero Stahl é um dos três remanescentes do primeiro Grupo Gestor da Escola, conta que a iniciativa surgiu a partir de uma ação de cunho social. "O objetivo principal ao criar o projeto era: o que gente poderia fazer para contribuir com a sociedade?" O gestor comenta que a continuidade e a evolução da Escola de Sapateiros vem a partir da renovação do grupo gestor. "A inserção de novos integrantes sempre é benéfica para a atualização do projeto. Também procuramos ouvir todos os públicos envolvidos na iniciativa a fim de que possamos nos readequar e melhorar sempre", sustenta Vargas.



ALGUNS DOS INTEGRANTES DO GRUPO GESTOR: Na foto, Giovani Mapelli, Juliano Mapelli, Lucas Henrique Kern, Leandro Kichler, João Batista Vargas de Souza, Célio Lintener, Cristian Kunz e Mateus Weber. Também fazem parte do time de gestão da Escola: Alex Spier, Cícero Stahl, Jesse Deecken Júnior, Joel Brando Klippel e Olmiro Port Drehmer

ter este tipo de treinamento. Os trabalhadores da indústria calçadista também foram ouvidos, a respeito do seu interesse em se matricular na escola.

E em 2009, o grupo foi atrás de parceiros para a efetivação do curso. O SICTC ficou com a coordenação do projeto. A prefeitura de Três Coroas auxiliou com os custos de manutenção

das aulas. O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Componentes para Calçados e Vestuário de Três Coroas (SindiSapateiros) cedeu o espaço para a realização das aulas. E a Faccat (Faculdades Integradas de Taquara/RS) deu a validação para que o reconhecimento dos cursos como extensão universitária.

DE OLHO NA PRODUÇÃO, NO PROCESSO E NO PRODUTO

Leandro Kichler, da área de programação e pré-fabricado da Di Cristalli, é um dos integrantes do Grupo Gestor. Ele faz parte do time há cerca de quatro anos e meio. "Venho compartilhar as minhas áreas de conhecimento que são a produção, o produto e o processo", afirma o profissional, que tem atuado no setor calçadista ao longo das últimas duas décadas.

Kichler conta que participa ativamente da seleção dos professores da Escola e julga imprescindível o trabalho de avaliação desenvolvido pelo grupo. "É de suma importância as avaliações, pois assim conseguimos identificar as dificuldades e é quando temos embasamento para melhorar o currículo da Escola", pontua. O profissional explica também que vem atuando na seleção de fornecedores de materiais para a Escola. "Temos alinhado novas parcerias com o intuito de oferecer aos alunos matérias-primas mais atualizadas para o curso", comenta Kichler.

A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DO CALÇADO

O administrativo do SICTC, Lucas Henrique Kern, integrante do Grupo Gestor há sete anos, vê o projeto como "muito diferenciado". Para ele, é extremamente gratificante ver as pessoas que são qualificadas com o curso, desenvolvendo os seus próprios calçados. Ainda destaca a importância das parcerias. "O projeto já está consolidado e reconhecido há muito tempo dentre os cursos de qualificação de mão de obra do setor na região. E isso só é possível por causa dos organizadores e, principalmente, por causa dos parceiros. Pois, ao contarmos com grander parceiros, conseguimos possibilitar um aprendizado com o melhor dos equipamentos, maquinários e matérias-primas do mercado", comenta.

"GÁS NOVO" NO GRUPO

Cristian Rafael Kunz, 30 anos, recém-formado pela Escola de Sapateiros, é uma das caras novas do Grupo Gestor. "Estou aqui para contribuir com a renovação do projeto, trazer novas possibilidades e aprender também", comenta o jovem, que desde os nove anos de idade acompanha o setor calçadista seguindo os passos do pai, João. Ele classifica a experiência na escola e no grupo como "enriquecedora". "A troca de experiências é importantíssima. Tudo é uma oportunidade de aprimoramento", comenta. Kunz se formou na Escola de Sapateiros em janeiro. "A escola me deu uma importante base para entender efetivamente toda a construção e o desenvolvimento de um calçado. Concluí o curso aprendendo a fazer um pouquinho de cada coisa em uma produção calçadista", frisa.



ENDUTEX

= EXPRESS

FAST LINE - PRONTA ENTREGA DIRETO NA LOJA

Rod. RS 239, KM 31 S/N, B. Industrial, Sapiranga - 93813-050 / 3546-2000 opção 7

Horário: Segunda à Sexta - 7h30 às 17h30. Venda através de cartão de crédito ou depósito em conta.

Sapatos fabricados pelos estudantes



ESCOLHA
QUALIDADE,
ESCOLHA FACCAT

O amanhã da Escola

Representantes do Grupo Gestor falam das próximos projetos a serem desempenhados

São dez anos de trabalhos voltados para capacitar o setor calçadista de Três Coroas/RS. E agora, a Escola de Sapateiros amplia seus horizontes, para seguir proporcionando cursos modernos e práticos para os alunos.

Por meio do Grupo Gestor, que organiza os trabalhos da Escola, reuniões periódicas são realizadas a fim de planejar quais são as ações a serem mantidas ou aplicadas posteriormente. “No Grupo temos gestores de todos os setores, que contribuem com informações importantes em prol do desenvolvimento da Escola. Desta forma, conseguimos avaliar pontos estratégicos e manter metodologia, processos e produtos sempre atualizados. Assim, os alunos terão sempre a oportunidade de encontrar um conteúdo dinâmico e inovador e, ao mesmo tempo, a Escola se mantém atrativa”, comenta o executivo comercial do SICTC, Juliano Mapelli, um dos participantes do Grupo Gestor.



Em 2019, a novidade para a próxima turma envolverá pela primeira vez a fabricação de calçados infantis e de bolsas, além dos modelos feminino e masculino – este, implantado em 2018. “Começamos inicialmente com a produção de calçados femininos, como escarpins, sapatilhas e bo-

tas, e desde o ano passado começamos a diversificar e ampliar o leque de conhecimento dos alunos. Primeiro com o sapato masculino, e agora com o tênis infantil e as bolsas”, explica Mateus Weber, integrante do Grupo Gestor e ex-aluno da Escola de Sapateiros.

PÉS NO FUTURO

Pés no Futuro é um projeto recém-criado em parceria com o SICTC. A proposta, idealizada por Brune Bernardi, 23 anos, profissional da moda, visa levar às salas de aula das escolas municipais três-coroenses uma visão “glamourizada” do calçado.

A ideia é ter um bate-papo de uma hora e meia com alunos do nono ano de oito instituições – Cândido Rondon, Balduino Robinson, Olavo Bilac, Águas Brancas, Frederico Ritter, Fernando Ferrari, Dom Pedro e Rui Barbosa – sobre o futuro da mão de obra e do interesse do cidadão de Três Coroas no calçado.

“Mais de 80% da renda do município vem do calçado. Nós somos as novas ideias e a nova geração do setor e os jovens precisam enxergar que dentro das fábricas há inúmeras oportunidades”, destaca.

Brune acrescenta que o interesse que se perdeu pelo segmento precisa voltar. “Todo dia descobrimos algo novo. Existe setor de modelagem, corte com máquinas avançadas tecnologicamente, softwares. Isso é algo que geralmente o jovem não sabe e com este projeto levaremos para a sala de aula um pouco da vivência desta profissão.”

A iniciativa, apoiada também pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, deve ter início nos meses de agosto ou setembro.

A cada semestre o Pés no Futuro deve ser reformulado para captar mais interessados pelo calçado.



Há 10 anos qualificando profissionais e valorizando a indústria calçadista.

Parabéns Escola dos Sapateiros.



Ouvidoria: 0800 725 0996 - Atendimento de segunda a sexta, das 8h às 20h - www.ouvidoriasicob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - Demais serviços de atendimento: www.sicob.com.br/fale-conosco



Que a inspiração e a busca pela excelência estejam sempre impulsionando essa grande escola.

Parabéns pelos 10 anos!



Pedro Laufer N: 47 – B- Sander - Trés Coroas -95660-000
51-3546-1605 | 51-3546-1019 | www.brocker.com.br

A essência que está nas mãos dos colaboradores

Ex-alunos e empresários comentam a importância da profissão

Não restam dúvidas que aprimoramento constante torna profissionais ainda mais competitivos. Nesta jornada, ter autoconhecimento é o suprasumo para bons resultados. Pois pensando deste modo que ex-alunos apostaram em pelo menos um dos cursos da Escola de Sapateiros e analisam essa oportunidade como fundamental para adquirir expertises.

É o caso da gerente comercial da Calçados Andine, Paula Rutineia Schmidt, 40 anos. “É a base para um bom gerenciamento. Através da parte técnica conquistei segurança em explicar as dúvidas que surgem sobre a produção do que vendemos”, destaca. Como ex-aluna, o que mais gostou foi entender o quanto cada um é importante na sua função. Seu interesse surgiu quando percebeu que queria seguir na profissão por muito tempo. “Então eu precisaria ir a fundo e aprender um pouco de tudo”, explica.

Atualmente, na Calçados Andine, ela cuida ainda da parte do estilo. Para ela, a essência de produzir calçados está nas mãos dos profissionais da área. Entretanto, o consumidor final também precisa se conscientizar disso. “É uma arte, é muito mais humano do que máquinas. É fundamental, é preciso. Infelizmente hoje é desvalorizada, mas precisamos continuar a resgatar a admiração por essa profissão que é tão impressionante.”



EXPERIÊNCIA FANTÁSTICA

Jesse Deecken Júnior, 33 anos, considera a experiência junto à Escola de Sapateiros nada menos do que fantástica. Conhecer todas as etapas do processo produtivo e poder confeccionar o seu próprio calçado foi incrível. “Gostei das visitas técnicas onde tivemos a oportunidade de conhecer o processo de fabricação dos componentes de calçado”, conta. “Sempre tive vontade de conhecer o processo de fabricação como um todo e também a necessidade de obter conhecimento para desempenhar melhor a minha função”, reconhece. Há 16 anos Deecken integra a equipe da Calçados Bebecê e hoje desempenha a função de gerente de desenvolvimento. “Em um mercado tão competitivo e com produtos tão similares, o diferencial está nas pessoas”, avalia. “Como todos já sabem, o setor vem passando por dificuldades em função da economia do País, mas trata-se de um setor com muito importância para as regiões do Vale do Paranhana e Vale dos Sinos, sendo uma das principais economias, empregando milhares de pessoas e movimentando a economia da região.”

EMPRESÁRIOS AVALIAM OS CURSOS

Gerente de produção da Werner Calçados, Giovani Mapelli, acredita que a iniciativa é de extrema importância, pois qualifica cada vez mais seus alunos para que o calçado seja produzido com qualidade. “Nossa cidade depende 80% das empresas calçadistas”, diz. “A Escola de Sapateiros possibilita o conhecimento de todos os processos da produção do calçado. É de suma importância ressaltar que os alunos são conscientizados da dificuldade de cada processo, fazendo com que cada profissional seja valorizado”, afirma. Gestor de produção da Calçados Bebecê, Humberto Gilnei Petry, faz coro às falas de Mapelli e acrescenta que o projeto da Escola de Sapateiros é inovador por se tratar de colaboradores indicados pelas empresas e com oportunidade de crescimento cada vez maior. “Pela indicação eles já são pré-selecionados. Com o aproveitamento como profissional formado, tem seu espaço praticamente garantido”, destaca. Petry observa que o setor teve um hiato de formação de profissionais do calçado por mais de duas décadas, preço que o segmento sente no momento atual. “Jovens melhor preparados e engajados no conceito de futuro do calçado estarão, sim, fazendo parte dessa nova era, que se iniciará com a retomada de crescimento econômico”, complementa, otimista. Petry também enfatiza que a profissão é extremamente promissora e nunca deixou de ser. “O calçado precisa resgatar aqueles profissionais (sapateiros antigos) com experiência, para mostrar a esses jovens o quanto essa profissão pode lhes trazer benefícios. Calçado é um acessório mas será sempre uma paixão para quem o produz e para quem o consome.”



44ª FEIRA INTERNACIONAL DE COURO, PRODUTOS QUÍMICOS, COMPONENTES, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA CALÇADOS E CURTUMES.

10 - 12 MARÇO 2020

DAS 13H ÀS 20H • FENAC | NOVO HAMBURGO/RS

A ÚNICA QUE TEM




 /feirafimec
 fimec.com.br

PATROCÍNIO: 

APOIO:

ABIACAV • ABICALÇADOS • ABQTC
 ABRAMEQ • ACI-NH/CB/EV • AICSUL • ASSINTECAL
 CICB • FIERGS • IBTEC • SEBRAE


 Um jeito novo de ser

REALIZAÇÃO: 
 CENTRO DE EVENTOS E NEGÓCIOS



10 anos da Escola de Sapateiros!



SICTC
Sindicato da Indústria
de Calçados de
Três Coroas

Em uma década, transformamos as vidas de mais de 700 pessoas! São profissionais que, a partir da Escola de Sapateiros, tiveram melhores oportunidades e ampliaram as possibilidades de atuação no mercado.

O projeto foi concebido de maneira conjunta pelo Sindicato da Indústria de Calçados, Componentes para Calçados de Três Coroas, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de Três Coroas, Prefeitura de Três Coroas e Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT).

Agradecemos aos parceiros envolvidos nesta iniciativa que tanto nos orgulha!

Vida longa à Escola de Sapateiros!

